

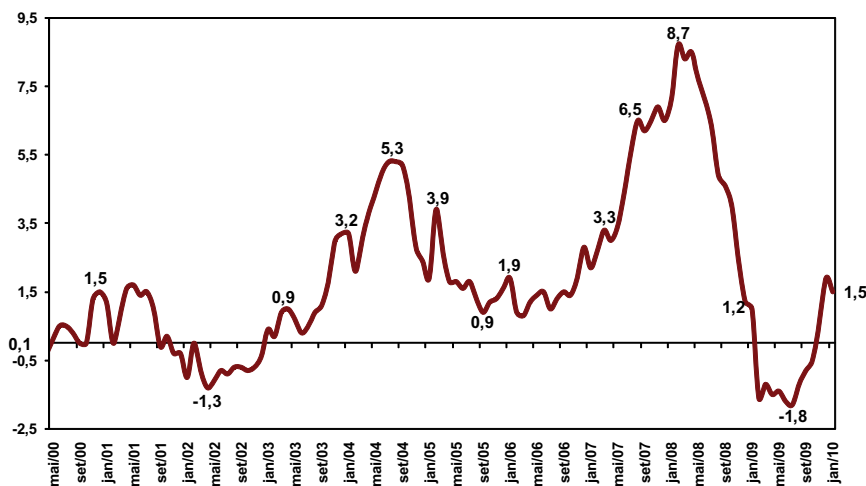


Agenda do dia

HORÁRIO	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
11:30	EUA: Pedidos iniciais de auxílio-desemprego (semanal)	456 mil	
11:30	EUA: Vendas no varejo (jan)	0,3% (m/m)	
13:00	EUA: Indicador de estoque (dez)	0,4%	

China: Inflação ao consumidor mostra sinais de arrefecimento e expansão forte de crédito é confirmada em janeiro

A inflação ao consumidor registrou alta de 1,5% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, ficando abaixo das expectativas de elevação de 2% e arrefecendo ante dezembro (1,9%). A abertura do índice mostra que esta desaceleração foi explicada por alimentação, que passou de uma expansão interanual de 5,3% em dezembro para 3,7%, ao passo que os itens não relacionados a alimentos subiram de 0,2% para 0,5%. Vale dizer que parte deste resultado reflete o efeito do feriado do Ano Novo Chinês – que será comemorado no próximo dia 14 de fevereiro – que deverá favorecer a elevação de preços novamente em fevereiro. Em direção oposta, os preços ao produtor subiram 4,7% no primeiro mês deste ano ante mesmo período de 2009, acelerando em relação a dezembro, quando tinham registrado alta de 1,7% na mesma base de comparação, lembrando que o mercado esperava elevação menor (de 3,5%). Finalmente, os dados de crédito confirmaram a forte expansão das novas concessões em janeiro, chegando a RMB 1,390 trilhão, lembrando que em dezembro elas atingiram RMB 379,8 bilhões. De modo geral, o desempenho da inflação ao consumidor verificado em janeiro alivia um pouco as preocupações de que o aperto monetário da China ganhe força nos próximos meses – em especial as pressões para um aumento iminente nas taxas de juros – ainda mais quando consideramos que as notícias mais recentes apontam para um arrefecimento considerável na expansão de crédito ao longo de fevereiro, refletindo já as imposições do governo chinês aos bancos comerciais para restringirem os empréstimos.



China: Índice de preços ao consumidor (CPI) (variação interanual)

Fonte: Bloomberg
Elaboração: BRADESCO

Nível de Atividade

ABCR: Fluxo de veículos pesados sugere resultado forte para a indústria em janeiro

O fluxo de veículos nas estradas pedagiadas apresentou retração de 0,2% em janeiro em relação a dezembro, já descontando os efeitos sazonais, segundo índice divulgado pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). A abertura do índice mostra que o fluxo de veículos caiu 0,7% na margem ao passo que o de veículos pesados subiu 2,4% nesta mesma base de comparação. Já em relação a janeiro de 2009, o índice total cresceu 7,1%, sendo que o fluxo de veículos pesados e leves registrou altas de 13,3% e 5,5%, respectivamente. Diante deste resultado forte, referente ao fluxo de veículos pesados, esperamos que a produção industrial em janeiro – resultado a ser divulgado no próximo dia 04 de março – apresente resultado forte na margem.

**CNI: faturamento real da indústria de transformação mostra expansão em dezembro**

O faturamento real da indústria de transformação registrou alta de 3,5% em dezembro, em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, segundo os indicadores da indústria de transformação da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na comparação com o mesmo mês de 2008, o ganho foi de 12,2%, devido principalmente aos efeitos da base fraca de comparações do último trimestre do ano. Em relação ao nível pré-crise, foi o único indicador que se encontra em expansão, de 0,2%, embora, no ano, tenha apresentado queda de 4,3%. Outro bom resultado veio do emprego, que se elevou 1,3% na margem, em termos dessazonalizados, consistindo no maior aumento desde o início da série. A massa salarial real, por sua vez, se expandiu 0,2% na comparação anual. No acumulado do ano, os índices apresentaram declínios de 3,1% e 1,5%, respectivamente. Na direção contrária, as horas trabalhadas recuaram 0,4%, também em termos dessazonalizados, no entanto, 4,7% acima do nível atingido em dezembro de 2008. Por fim, o índice de utilização da capacidade instalada da indústria se elevou 0,4 p.p. em relação a novembro, e, em 2009, acumulou queda de 2,8 p.p. De maneira geral, podemos esperar a manutenção do bom desempenho dos indicadores da CNI, inclusive alcançando níveis de setembro de 2008.

Anac: demanda interna no fluxo de passageiros continuou favorável em janeiro

A demanda doméstica por transporte aéreo registrou um crescimento de 31,6% em janeiro deste ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A taxa média de ocupação dos aviões nos vôos domésticos atingiu 77,5% no primeiro mês deste ano, elevação de 6,0 pontos percentuais na comparação com a taxa de 71,5% registrada em janeiro do ano passado. Esses resultados estão em linha com a nossa leitura favorável para a demanda doméstica que tem se dado não só no consumo de bens, mas também no setor de serviços como viagens de turismo. Somado a isso, a recuperação observada no fluxo de passageiros também sinaliza a retomada da atividade como um todo, já que grande parte das viagens acontece por motivos profissionais.

FGV: estudo revela que classes A e B apresentaram maior expansão na crise

As classes A e B, apesar de mais afetadas pela crise financeira inicialmente, apresentaram maior expansão ao fim de 2009, em comparação com 2008, segundo estudo realizado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), que considera as seis principais metrópoles brasileiras. Em 2009, as classes A e B cresceram 2,0%, seguidas pela classe D, que se ampliou em 1,4% em relação ao ano anterior. Já as classes C e E tiveram retração de 0,4% e 1,5%, respectivamente. A tendência para o ano, de acordo com o economista responsável pela pesquisa, Marcelo Neri, é de que haja elevação e melhor distribuição da renda.

Setor Externo**BC: fluxo cambial registrou entrada líquida na primeira semana de fevereiro**

O fluxo cambial ficou positivo em US\$ 1,917 bilhão na primeira semana de fevereiro, decorrente da entrada líquida de US\$ 1,517 bilhão da conta financeira e de US\$ 400 milhões da conta comercial. Assim, do dia 1º a 5 de fevereiro, o fluxo cambial já ultrapassou a entrada líquida acumulada em janeiro, de US\$ 1,074 bilhão.

Mercados**Bernanke sugere alternativas para a condução da política monetária no processo de retirada dos estímulos**

O presidente do *Federal Reserve*, Ben Bernanke, ainda que reconheça que, por enquanto, as políticas monetárias precisam ser acomodáticas, já sinalizou alternativas na sua estratégia de saída – conforme discurso preparado para uma audiência com o Comitê de Serviços Financeiros da Câmara dos Representantes. O destaque ficou com a possível alteração temporária do instrumento de política monetária: a taxa paga aos bancos para manter suas reservas no banco central pode substituir temporariamente a taxa dos *Fed Funds*. Bernanke, contudo, condicionou as ferramentas bem como o momento de mudança de postura do Fed à recuperação da economia daqui para frente. Além disso, afirmou que (i) o Fed pretende aumentar a taxa de redesconto, (ii) todas as linhas do Programa de Crédito a Termo de Títulos Lastreados em Ativos serão encerradas até 30 de junho e (iii) poderá vender ativos quando a recuperação nos EUA estiver mais consolidada.



Internacional

EUA: déficit da balança comercial se amplia acima das expectativas em dezembro

O déficit na balança comercial norte-americana mostrou expansão para US\$ 40,2 bilhões em dezembro, partindo de US\$ 36,4 bilhões no mês anterior. A expectativa era de redução para um déficit de US\$ 35,8 bilhões. O maior déficit é resultado de importações que cresceram 8,4% na margem, para US\$ 182,88 bilhões (o maior nível desde outubro de 2008), impulsionadas por maiores compras e preços de petróleo, atingindo US\$ 28,1 bilhões. As exportações, por sua vez, se ampliaram 3,3% para US\$ 142,70 bilhões. Já no acumulado do ano, o saldo da balança comercial ficou negativo em US\$ 380,7 bilhões, ante um déficit de US\$ 695,9 bilhões registrado em 2008. Cabe mencionar que, excluindo petróleo e derivados, o déficit encerrou o ano passado em US\$ 310,7 bilhões. Por fim, o resultado total do ano passado decorre de um aumento anual das exportações de 7,4%, enquanto que as importações se expandiram 4,6%, refletindo o fraco consumo ao longo do ano.

Tendências de mercado

Os preços futuros das bolsas europeias e norte-americana (S&P) operam em alta neste momento. O dólar se deprecia frente às demais moedas enquanto o preço futuro do petróleo tipo WTI apresenta elevação. Esta abertura dos mercados internacionais sugere uma retomada do apetite, impulsionada pelas perspectivas mais favoráveis ao plano de ajuda à Grécia e, em menor medida, pelo dado de desemprego na Austrália (que veio melhor do que o esperado) e pelo arrefecimento da inflação ao consumidor na China (que alivia as pressões para um aperto monetário mais acentuado nos próximos meses). Diante disso, acreditamos que as bolsas mundiais e doméstica fecharão em alta e real se apreciará frente ao dólar no pregão de hoje. Com relação o mercado doméstico de juros, esperamos neutralidade na abertura. Cabe ainda ressaltar que o evento mais importante do dia, será o desfecho da reunião da União Europeia, que discutirá o plano de ajuda à Grécia.

Indicadores do Mercado

	10/02/10	09/02/10	Variação Dia	13/01/10	Variação Mês
Juros diários (Selic - taxa % anualizada)	8,65	8,65	0,00	8,65	0,00
Juros 360 dias (Swap Pré - DI % anualizada)	10,43	10,41	0,03	10,33	0,10
Juros US\$ 180 dias (Swap cambial - taxa % anualizada)	1,61	1,56	0,05	1,35	0,26
Juros US\$ 360 dias (Swap cambial - taxa % anualizada)	2,18	2,07	0,108	1,89	0,29
Taxa de câmbio (Ptax)	1,8475	1,8542	-0,36%	1,7434	5,97%
US\$/Euro	1,3737	1,3797	-0,43%	1,4510	-5,33%
Bolsa de São Paulo (Bovespa - n° de pontos)	65.051	64.718	0,5%	70.385	-7,58%
Bolsa de Nova York (Dow Jones- n° de pontos)	10.038	10.059	-0,20%	10.681	-6,01%
Índice Nasdaq (n° de pontos)	2.148	2.151	-0,1%	2.308	-6,93%
Embi Brasil (basis points)	220	220	0,0	394	-174,00
T-BOND (10 anos - %)	3,6897	3,6448	0,0449	3,7908	-0,10
T-BOND (30 anos - %)	4,6364	4,5835	0,05	4,7120	-0,08
Petróleo (Brent - US\$/barril)	72,39	71,83	0,78%	77,84	-7,00%
Reservas Internacionais*	240.952	240.723	229,00	241.378	-426

(*) Os dados de reservas internacionais têm um dia útil de defasagem em relação aos outros indicadores.

Equipe Técnica

Octavio de Barros - Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos
Marcelo Cirne de Toledo / Fernando Honorato Barbosa

Economia Internacional: Fabiana D'Atri / Daniel Valladares Weeks / Daniela Cunha de Lima / Igor Veleccio / Thomas Henrique Schreurs Pires
Matheus Ribeiro Machado / Renata Rodovalho Gonçalves

Economia Doméstica: Robson Rodrigues Pereira / Andréa Bastos Damico / Ana Paula Almeida / Ellen Regina Steter / Rita de Cassia Milani / Myriã Bast

Análise Setorial: Regina Helena Couto Silva / Priscila Pacheco Trigo / Lívia Semensato Sacchetti

Pesquisa Proprietária: Fernando Freitas / Leandro Câmara Negrão

Estagiários: Andrea Marcos Angelo / Felipe Priolli da Cunha

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.